



# VIOLAÇÕES CONSTITUCIONAIS NO GOVERNO BOLSONARO: DESAFIOS PARA A ESTABILIDADE DEMOCRÁTICA E DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

*Giovanna Piazza e Silva<sup>1</sup>, Dirceu Pereira Siqueira<sup>2</sup>, Andryelle Vanessa Camilo Pomin<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Direito, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar –UNICESUMAR, não bolsista PIBIC/ICETI-Unicesumar, giovanna.piazzasilva@hotmail.com

<sup>2</sup>Orientador, Coordenador e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado e Mestrado) em Direito, Universidade Cesumar. Estágio Pós-Doutoral em Democracia e Direitos Humanos pelo Lus Gentium Conimbrigae da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Séc. XX da Universidade de Coimbra. dpsiqueira@uol.com.br.

<sup>3</sup>Coorientadora, Doutoranda em Ciências Jurídicas pela Universidade Cesumar (Unicesumar), professora do curso de graduação em Direito da Unicesumar. Pesquisadora do CNPq. Advogada. andryellecamilo@gmail.com.

## RESUMO

Este resumo aborda algumas das violações cometidas durante o governo do ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro. Em pesquisa, foram constatadas ações que infringiram diversas leis constitucionais e infraconstitucionais, algumas delas abordadas no presente trabalho, dentre elas a proteção ao meio ambiente e a demarcação de terras indígenas, atentados ao livre exercício dos poderes, com defesa de golpes militares e tentativas de obstrução de investigações contra o presidente e sua família outras. Dentro da pauta social outra questão relevante foi a prática de discursos intolerantes relacionados a homofobia, racismo e preconceito. Essas condutas questionáveis geraram controvérsias e críticas, já que contrariam os princípios constitucionais de igualdade, dignidade humana e respeito à diversidade cometidas por figura de extrema importância nacional. Em decorrência dessas violações, a estabilidade democrática do país foi afetada, e debates intensos surgiram sobre a adequação das ações do chefe de Estado. A sociedade civil e os órgãos de controle passaram a cobrar maior transparência, responsabilidade e respeito aos direitos humanos e à Constituição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Governo Bolsonaro; Infrações legais; Política.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo expor algumas das infrações legais cometidas pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro em seus 4 anos de governo. Ao longo dos anos de sua gestão, surgiram inúmeras acusações e denúncias relacionadas a comportamentos que violaram leis e princípios fundamentais do sistema democrático.

Neste contexto serão abordadas algumas das infrações constitucionais e infraconstitucionais cometidas pelo então presidente. É essencial enfatizar que este resumo não tem a intenção de fazer acusações definitivas ou pré-julgamentos, mas sim de apresentar um panorama abrangente das alegações e investigações levantadas durante o período em que o ex-presidente esteve no poder.

Diante da relevância das discussões sobre a conduta ética e legal dos líderes políticos, é crucial que o presente resumo expandido contribua para o debate público e para o entendimento das possíveis implicações legais decorrentes das ações do ex-presidente, juridicamente, permite uma análise criteriosa das políticas governamentais à luz da Constituição, identificando possíveis violações de direitos e princípios constitucionais e socialmente, estimula a conscientização e o debate sobre o respeito aos direitos humanos, incluindo questões relacionadas à diversidade, igualdade e justiça social. Já no âmbito academicamente, fomenta a produção de estudos e pesquisas aprofundadas sobre o tema, ampliando o conhecimento e compreensão do contexto político brasileiro e legalmente, oferece a base para acionar mecanismos legais e institucionais, visando a responsabilização por eventuais violações ocorridas durante o período abordado.



## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançar o objetivo pretendido, a metodologia empregada para elaboração do trabalho, baseou-se em revisão bibliográfica, de literatura e ampla pesquisa de fontes confiáveis, incluindo artigos acadêmicos, relatórios oficiais, notícias de veículos de imprensa entre outras. O processo de coleta de informações priorizou a imparcialidade e a objetividade.

O governo do ex-presidente foi rodeado de escândalos e fake News, nas palavras de Giuliano da Empoli:

No mundo de Donald Trump, de Boris Johnson e de Jair Bolsonaro, cada novo dia nasce com uma gafe, uma polêmica, a eclosão de um escândalo. Mal se está comentando um evento, e esse já é eclipsado por um outro, numa espiral infinita que catalisa a atenção e satura a cena midiática. Diante desse espetáculo, é grande a tentação, para muitos observadores, de levar as mãos aos céus e dar razão ao bardo: “O tempo está fora do eixo!”. No entanto, por trás das aparências extremadas do Carnaval populista, esconde-se o trabalho feroz de dezenas de *spin doctors*, ideólogos e, cada vez mais, cientistas especializados em Big Data, sem os quais os líderes do novo populismo jamais teriam chegado ao poder. (EMPOLI, 2019, pg. 13)

Considerando o exposto, procede-se à análise de algumas das violações ocorridas durante o período em questão. Inicialmente, é possível constatar uma série de violações que resultaram na transgressão das disposições constitucionais relativas à proteção do meio ambiente, bem como à salvaguarda e demarcação das terras indígenas. Após assumir a presidência em dezembro de 2018, o governante em questão afirmou que encerraria a prática de aplicação de multas relacionadas a questões ambientais, expressando que tal abordagem seria suprimida. Em decorrência dessa declaração, houve uma demissão em massa de servidores ligados à defesa ambiental, o que favoreceu a atuação desimpedida de grileiros, garimpeiros e outros atores, como evidenciado no exemplo da Terra Indígena Ituna-Itatá, onde até mesmo tratores foram utilizados para abrir estradas. Além disso, em consonância com tal postura, o líder em questão concedeu uma entrevista no Jornal Nacional, na qual acusou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) de abuso, insinuando que o órgão incendiava equipamentos. O impacto das políticas adotadas por essa administração pode ser prontamente constatado por meio de dados estatísticos. No período compreendido entre agosto de 2021 e julho de 2022, verificou-se o desmatamento de 3.858 km<sup>2</sup>, representando um recorte dos últimos 15 anos (AVILA, 2022).

Uma das violações recorrentes consistiu na prática de atentar contra o livre exercício dos Poderes, em que diversas declarações e políticas adotadas pelo então presidente foram consideradas prejudiciais à democracia e à organização do Estado. Entre os atos mais marcantes, destaca-se a defesa do golpe militar em diferentes ocasiões como exposto por Arcanjo e Bragon, (2021), tendo inclusive ordenado ao ministério da Defesa que promovesse comemorações referentes à data de 31 de março de 1964. Nesse contexto, o presidente também manifestou apoio a várias manifestações golpistas que defendiam a intervenção militar, especialmente em 19 de abril de 2020, quando pessoalmente participou de uma manifestação em frente ao Quartel General do Exército, em Brasília. Tais ações e posicionamentos demonstram uma postura que ameaça a estabilidade democrática e o funcionamento adequado das instituições estatais.

Em relação aos atentados ao livre exercício dos poderes, observa-se, ainda, a presença de comportamentos que violam o princípio da impessoalidade no exercício de cargo público. O ex-presidente Bolsonaro, em diversas ocasiões, empreendeu esforços



para obstruir investigações relacionadas a ele e a sua família. Um caso específico exemplifica esse comportamento, quando seus filhos, Carlos e Flávio Bolsonaro, estavam sob investigação pelo Ministério Público do Rio de Janeiro. Durante uma transmissão ao vivo, o então presidente fez questionamentos sobre os procedimentos do órgão caso surgisse uma delação premiada relativa a um suposto caso de tráfico internacional de drogas envolvendo algum dos filhos de procuradores e promotores, evidenciando uma clara tentativa de intimidação ao processo investigativo (LANG, 2021). Essas condutas evidenciam uma postura inadequada e questionável por parte do chefe de Estado, com potencial para comprometer a independência e a imparcialidade das instituições incumbidas das investigações.

Outra conduta amplamente praticada pelo ex-presidente, considerada uma infração à Constituição, consiste na manifestação de comportamentos caracterizados como crimes de homofobia, racismo e preconceito. Em diversas ocasiões, Bolsonaro proferiu declarações que denotam preconceito em relação a diferentes aspectos. Um dos discursos mais marcantes do ex-presidente aconteceu quando ainda era deputado federal, tal ocasião fez com que Bolsonaro fosse denunciado pela PGR, em relação ao sexo, ele afirmou: "Eu tenho 5 filhos. Foram 4 homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher". Em relação à nacionalidade, manifestou: "E eu sou contra estrangeiros aqui dentro". Quanto à orientação sexual, fez a declaração ameaçadora: "Se eu vir dois homens se beijando na rua, vou bater" (PGR, 2018). Essas manifestações reiteradas demonstram uma postura discriminatória e intolerante, contrária aos princípios constitucionais de igualdade, não discriminação e dignidade da pessoa humana. A prática de tais atos pelo então presidente gerou controvérsia e críticas, pois sua conduta pública como líder do país deveria ser pautada pelo respeito à diversidade e aos direitos humanos, valores fundamentais para a construção de uma sociedade justa e inclusiva.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o governo do ex-presidente foi marcado por uma série de escândalos, comportamentos inadequados e violações normativas. As políticas adotadas, sobretudo nas áreas citadas estão trazendo consequências significativas. No quesito ambiental, resultaram em danos significativos ao meio ambiente e às terras indígenas, promovendo um desmatamento alarmante.

No âmbito da democracia, sua postura de ataque aos Poderes e o apoio a manifestações golpistas ameaçaram a estabilidade democrática e o funcionamento das instituições, como consequência é notório o crescimento de movimentos apoiadores de golpes militares, guerra civil e instauração de ditadura.

Outra grave questão foi sua tentativa de obstruir investigações e sua interferência nos órgãos responsáveis pela justiça, minando a independência e a imparcialidade destes, bem como impedindo a regulamentação da democracia.

Ademais, as manifestações preconceituosas e discriminatórias proferidas pelo ex-presidente demonstraram uma postura inaceitável para um líder de uma nação, violando princípios fundamentais de igualdade e respeito à diversidade, essa prática fez crescer os ataques contra as minorias.

Diante desses fatos, torna-se evidente a necessidade de uma reflexão profunda sobre a importância da escolha de líderes comprometidos com a ética, o respeito à democracia e ao Estado de Direito. O país precisa aprender com as lições deste período turbulento para que futuros governos não repitam os mesmos erros e assegurem um ambiente político mais estável e coerente, voltado para o bem-estar da sociedade e o respeito aos direitos e valores fundamentais. Somente através da aprendizagem coletiva e



da responsabilidade cívica poderemos construir um país verdadeiramente justo, inclusivo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Cristina. **Como Bolsonaro desmontou a fiscalização ambiental**. Amazonia Real, 12 set. 2022. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/fiscalizacao-ambiental/>. Acesso em: 01/08/2023.

BRAGON, Ranier; ARCANJO, Daniela. **Veja 23 situações em que Bolsonaro pode ter cometido crime de responsabilidade**. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/veja-23-situacoes-em-que-bolsonaro-pode-ter-cometido-crime-de-responsabilidade.shtml>>. Acesso em:01/08/2023.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Plano de Governo 2019-2022**. Brasília, 2018.

BRASIL. PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA. **Denúncia contra Jair Messias Bolsonaro**. Brasília, 12 de abril de 2018.

EMPOLI, Giuliano da. **Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições**. Vestígio Editora, 2019.

LANG, Marina. **Após insinuações em live, MP do Rio diz que Bolsonaro deve fazer denúncia**. Veja, 4 jan 2021, 19h36. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/politica/apos-insinuacoes-em-live-mp-do-rio-diz-que-bolsonaro-deve-fazer-denuncia>>. Acesso em: 01/08/2023.